



ATENDIMENTO AO USUÁRIO E TRIAGEM DE RISCO EM EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA

Rebeca Ferreira Nery¹, Gabriel Maciel Moraes ², Alan Eduardo Seglin Mendes³, Philippe Gabel Machado⁴, Aluizio dos Santos Neto⁵, Vitória Picinini da Silva Sauer⁶, Ana Beatriz de Assis Gomes⁷, João Pedro Neto de Sousa⁸, Tatiane Vilela de Oliveira Alves⁹, Tricya Iaridy Silva Olanda¹⁰, Derick Sander Moreira Diniz¹¹.

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Introdução: Na área da obstetrícia, o atendimento apresenta características específicas relacionadas às necessidades e demandas associadas ao processo gravídico. Isso inclui a investigação de sintomas comuns durante a gravidez, tais como cefaleia, náuseas, vômitos e visão turva, entre outros, que podem mascarar condições clínicas exigindo ação imediata.

Objetivo: Analisar e discutir a eficácia do processo de acolhimento do usuário e da classificação de risco em situações de emergência obstétrica. **Metodologia:** Para conduzir a pesquisa sobre o atendimento ao usuário e a classificação de risco em situações de emergência obstétrica, foi adotada a estratégia PICO (conforme Quadro 1), formulando a seguinte indagação orientadora: Qual é a eficácia do sistema de atendimento ao usuário e da classificação de risco em emergências obstétricas, considerando os desafios específicos enfrentados nesse cenário? **Resultados e discussão:** Os autores identificaram obstáculos como a alta demanda espontânea, a escassez de recursos humanos e materiais, além da complexidade na interpretação dos critérios de classificação de risco. **Conclusão:** Em resumo, este estudo contribui para um entendimento mais aprofundado dos processos de acolhimento e classificação de risco em emergência obstétrica, oferecendo insights valiosos para profissionais de saúde, gestores e pesquisadores.

Palavras-chave: Atendimento ao usuário; Triagem de risco; Emergência obstétrica.

USER ASSISTANCE AND RISK TRIAGE IN OBSTETRIC EMERGENCY

ABSTRACT

Introduction: In the field of obstetrics, care exhibits specific characteristics related to the needs and demands associated with the gravid process. This includes investigating common symptoms during pregnancy, such as headaches, nausea, vomiting, and blurred vision, among others, which may mask clinical conditions requiring immediate action. **Objective:** To analyze and discuss the effectiveness of the user care process and risk classification in obstetric emergency situations. **Methodology:** To conduct research on user care and risk classification in obstetric emergencies, the PICO strategy was adopted (as per Table 1), formulating the following guiding question: What is the effectiveness of the user care system and risk classification in obstetric emergencies, considering the specific challenges faced in this scenario? **Results and Discussion:** The authors identified obstacles such as high spontaneous demand, shortage of human and material resources, and complexity in interpreting risk classification criteria. **Conclusion:** In summary, this study contributes to a deeper understanding of user care and risk classification processes in obstetric emergencies, providing valuable insights for healthcare professionals, managers, and researchers.

Keywords: User Care; Risk Triage; Obstetric Emergency.

Instituição afiliada – ¹Pós-Graduanda em Saúde da Mulher pela Faculdade Venda Nova do Imigrante- FAVENI, ES, Brasil. ²Graduando em Medicina pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. ³Graduando em Medicina pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Mossoró, RN. ⁴Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas- UNIFAL-MG. ⁵Graduado em Medicina pela Estacio de Sa – Iapa. ⁶Graduanda em Medicina pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, RS. ⁷Enfermeira pela Universidade Potiguar – UnP. ⁸Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. ⁹Pós graduanda em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante- FAVENI. ¹⁰Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário São Luís, Maranhão. ¹¹Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Betim/MG.

Dados da publicação: Artigo recebido em 16 de Dezembro e publicado em 26 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p2041-2049>

Autor correspondente: Rebeca Ferreira Nery, rebecafnery@outlook.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Em 2011, com o intuito de aprimorar a qualidade dos cuidados de saúde destinados a mulheres e crianças, o Ministério da Saúde do Brasil implementou a Rede Cegonha (RC). Esta iniciativa visa promover inovação e excelência na prestação de cuidados durante o período pré-natal, parto e pós-parto, destacando também ações relacionadas ao desenvolvimento infantil nos dois primeiros anos de vida. Dentro desse contexto, o Acolhimento e Classificação de Risco (A&CR) são aspectos fundamentais da RC, sendo incorporados como diretrizes essenciais (Brasil, 2017). O A&CR, dessa maneira, orienta as decisões dos profissionais de saúde, baseando-se em uma escuta ativa das queixas dos pacientes, combinada com julgamento clínico embasado em protocolos e respaldado por evidências científicas (Brasil, 2017).

Na área da obstetrícia, o atendimento apresenta características específicas relacionadas às necessidades e demandas associadas ao processo gravídico. Isso inclui a investigação de sintomas comuns durante a gravidez, tais como cefaleia, náuseas, vômitos e visão turva, entre outros, que podem mascarar condições clínicas exigindo ação imediata. Portanto, é crucial que as equipes estejam preparadas para uma escuta qualificada e adquiram habilidades para realizar julgamentos clínicos criteriosos, dada a urgência em certas situações (Brasil, 2017; Peraçoli *et al.*, 2019).

O processo de acolhimento e a análise de urgência direcionam as decisões tomadas pelo profissional de saúde, que cuidadosamente considera as queixas do paciente junto com a avaliação clínica embasada em diretrizes e respaldada por evidências. Na obstetrícia, a prestação de cuidados revela particularidades relacionadas às necessidades e demandas associadas ao processo gravídico. Isso engloba a exploração de queixas comuns durante a gestação, como dores de cabeça, náuseas, vômitos e visão turva, que podem mascarar condições clínicas necessitando de intervenção imediata. Diante disso, é essencial que as equipes de saúde estejam devidamente capacitadas para uma escuta qualificada e possuam a habilidade de realizar julgamento clínico preciso (Brasil, 2014).

Diversos modelos de avaliação de risco para as usuárias estão disponíveis, sendo o Sistema de Triagem de Manchester (STM) o mais amplamente adotado no Brasil. Esse

modelo baseia-se na avaliação da urgência dos sinais e sintomas, categorizando-os por cores (vermelho, laranja, amarelo, verde e azul). Os critérios de classificação de riscos, conforme o seu grau e prioridades, atribuem à cor azul a "prioridade IV (não urgente)", à verde a "prioridade III (pouco urgente)", à amarela a "prioridade II (urgente)", à laranja a "prioridade I (muito urgente)", enquanto a cor vermelha é designada como "emergência e prioridade máxima" (Carvalho, Silas Santos *et al.*, 2018).

Portanto, esta pesquisa oferece elementos que provocam uma reflexão sobre a prestação de assistência, considerando a maneira como essas pacientes têm sido tratadas pelos profissionais da área da saúde. Apesar do reconhecimento das disparidades no acolhimento, a equipe desempenha suas funções sem efetuar distinções. Dessa forma, a expectativa é contribuir de maneira significativa para estimular a prática do acolhimento nas unidades de saúde, visando incessantemente aprimorar a qualidade do atendimento prestado às gestantes.

Diante disso, o objetivo deste artigo é analisar e discutir a eficácia do processo de acolhimento do usuário e da classificação de risco em situações de emergência obstétrica.

METODOLOGIA

Este estudo emprega uma abordagem de revisão integrativa da literatura com o objetivo principal de empregar métodos que facilitem a identificação, seleção e síntese de resultados pertinentes em uma área específica de conhecimento (Mendes *et al.*, 2008).

Para conduzir a pesquisa sobre o atendimento ao usuário e a classificação de risco em situações de emergência obstétrica, foi adotada a estratégia PICo (conforme Quadro 1), formulando a seguinte indagação orientadora: Qual é a eficácia do sistema de atendimento ao usuário e da classificação de risco em emergências obstétricas, considerando os desafios específicos enfrentados nesse cenário? Nesse contexto, o "P" refere-se à população alvo do estudo, o "I" aborda o conjunto de desafios investigados, e o "Co" está relacionado ao contexto em que esses desafios se manifestam.

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICo.

Acrônimo	Definição	Aplicação
-----------------	------------------	------------------

P	População	Usuários em situações de emergência obstétrica
I	Interesse	Acolhimento do usuário e classificação de risco
CO	Resultados	Ambiente de emergência obstétrica

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A metodologia empregada neste estudo consistiu na análise de diversas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca foi realizada utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) combinados com o operador booleano AND, explorando os termos controlados: (Emergências) AND (Gravidez) AND (Qualidade da assistência à saúde).

Os critérios de inclusão foram definidos considerando artigos completos publicados nos últimos dez anos (2014-2024), nos idiomas inglês, português e espanhol. Realizou-se uma análise criteriosa de títulos e resumos, seguida pela leitura completa dos artigos elegíveis. Publicações que não atendiam aos objetivos do estudo, bem como teses e artigos duplicados, foram excluídas. Como resultado desse processo, foram selecionados 16 artigos para compor a amostra desta revisão.

É relevante destacar que o estudo não foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não envolveu pesquisas clínicas com animais ou seres humanos. Todas as informações foram obtidas de fontes secundárias e de domínio público.

RESULTADOS

Ao realizar uma revisão integrativa da literatura, Silva e Santos (2018) ressaltaram a efetividade do sistema de triagem e classificação de risco em situações obstétricas emergenciais. Os autores sublinharam a capacidade positiva do sistema em identificar e priorizar casos graves, assegurando atendimento adequado tanto para as mulheres quanto para os bebês (Silva e Santos, 2018).

Em sintonia com essa perspectiva, o Ministério da Saúde do Brasil, por meio da Secretaria de Atenção à Saúde, no Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, emitiu um "Manual de triagem e classificação de risco em obstetrícia" em 2017. Esse manual apresenta orientações e procedimentos para fortalecer a efetividade da triagem



e classificação de risco em situações obstétricas, enfatizando a importância desse sistema na oferta de cuidados de qualidade às gestantes (Ministério da Saúde, 2017).

No entanto, Melo e Ferreira (2018) exploraram desafios na implementação desse sistema em situações obstétricas de emergência. Os autores identificaram obstáculos como a alta demanda espontânea, a escassez de recursos humanos e materiais, além da complexidade na interpretação dos critérios de classificação de risco. Esses desafios, destacados por Melo e Ferreira (2018), ressaltam a necessidade de estratégias para superar barreiras e otimizar a eficácia do sistema.

Avaliando a qualidade técnica de um sistema de suporte à decisão para triagem e classificação de risco em obstetrícia, Silva e Santos (2019) enfatizaram a importância de aprimorar não apenas a eficácia operacional, mas também a qualidade técnica do sistema. A análise crítica desses aspectos é essencial para garantir que o sistema atenda aos padrões de excelência e contribua efetivamente para a melhoria do atendimento obstétrico (Silva e Santos, 2019).

Em resumo, as distintas perspectivas fornecidas por Silva e Santos (2018), o Ministério da Saúde (2017), Melo e Ferreira (2018), e Silva e Santos (2019) oferecem uma visão abrangente sobre a eficácia, desafios e avaliação técnica do sistema de triagem e classificação de risco em situações obstétricas emergenciais. Essas contribuições são cruciais para orientar práticas e políticas voltadas para a contínua melhoria do atendimento às gestantes em situações críticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma análise detalhada sobre o acolhimento do usuário e a classificação de risco em emergência obstétrica, este estudo sublinha a importância crucial desses procedimentos na promoção de uma assistência de qualidade e humanizada às gestantes. A humanização no ambiente hospitalar, conforme evidenciado pela Rede Cegonha, representa um avanço substancial nas práticas de cuidado pré-natal, durante o parto e no pós-parto, além do enfoque no desenvolvimento infantil.

Os resultados provenientes da revisão integrativa da literatura destacam a importância de abordagens multiprofissionais, como o Acolhimento e Classificação de Risco (A&CR), na tomada de decisões embasada em evidências científicas. A análise



minuciosa dos critérios de avaliação de risco, exemplificada pelo Modelo Manchester Triage System (MTS), mostra-se crucial para a identificação eficaz das necessidades das gestantes em situações de emergência.

Entretanto, é imperativo reconhecer que o desafio da humanização e eficácia nos processos obstétricos persiste, evidenciando a necessidade contínua de aprimoramento nas práticas de acolhimento. A reflexão sobre as disparidades no atendimento destaca a importância de implementar medidas que garantam que todas as gestantes recebam cuidados equitativos e respeitosos.

Em resumo, este estudo contribui para um entendimento mais aprofundado dos processos de acolhimento e classificação de risco em emergência obstétrica, oferecendo insights valiosos para profissionais de saúde, gestores e pesquisadores. As descobertas aqui apresentadas sublinham a necessidade de uma abordagem integral e humanizada no cuidado à saúde das gestantes, incentivando práticas que promovam a segurança, respeito e bem-estar em cada etapa desse processo crucial.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Renata Silva et al. Emergências obstétricas e acolhimento das usuárias na classificação de risco. *Global Academic Nursing Journal*, v. 2, n. Spe. 1, p. e99-e99, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia. Brasília, 2014a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia. Brasília, 2017.

CARVALHO, Silas Santos et al. Percepção da equipe de enfermagem sobre a implantação do setor de acolhimento com classificação de risco às gestantes. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 18, p. 301-307, 2018.

FIGUEIROA, Maria das Neves et al. Acolhimento do usuário e classificação de risco em emergência obstétrica: avaliação da operacionalização em maternidade-escola. *Escola Anna Nery*, v. 21, 2017.



MEDEIROS, Fabiana Fontana et al. Avaliação pré-natal da gestação de alto risco na atenção primária e ambulatorial especializada: estudo misto. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, p. e20220420, 2023.

MELO, A. C.; Ferreira, M. C. Desafios na implantação do sistema de acolhimento e classificação de risco em emergências obstétricas. *Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife*, v. 12, n. 10, p. 2659-2667, out. 2018.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, p. 758-764, 2008.

PERAÇOLI, J. C., BORGES, V. T. M., RAMOS, J. G. L, et al Pré-eclâmpsia/Eclâmpsia. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* V.41 n. 05, 2019. <https://doi.org/10.1055/s-0039-1687859>.

SILVA, K. C.; Santos, L. M. Avaliação da qualidade técnica de um sistema de apoio à decisão para acolhimento e classificação de risco em obstetrícia. *Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife*, v. 13, n. 12, p. 2562-2570, dez. 2019.

SILVA, K. C.; Santos, L. M. Eficácia do acolhimento e classificação de risco em emergências obstétricas: revisão integrativa da literatura. *Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife*, v. 12, n. 3, p. 698-707, mar. 2018.

SILVEIRA, Angela Cristina Bonfim da et al. Acolhimento com classificação de risco em uma emergência obstétrica. 2017.